



HIDROCEFALIA PERSISTENTE COM NECESSIDADE DE TERCEIROVENTRICULOSTOMIA EM PACIENTE PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO

DANTAS; Fernando Menezes ¹, TOSTA; Gabriel Felipe ², ESQUIA; Isabella Urdangarin ³, THEISSEN; Isadora Fussiger ⁴, AITA; Eduardo Pozzobon ⁵, SOUZA*; Jenifer Grotto de ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO Hidrocefalia é uma condição complexa adquirida ou congênita em que ocorre acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais e/ou nos espaços aracnoides, por um desbalanço entre produção e absorção, ocasionando aumento da pressão intracraniana. Em recém nascidos, o quadro clínico é variado, podendo ocorrer irritabilidade, vômitos e letargia, além de aumento acelerado do perímetro cefálico. Prematuridade, diabetes mellitus gestacional e baixo nível socioeconômico são fatores de risco importantes. O desfecho de uma criança com hidrocefalia é dependente de complicações, da etiologia e anormalidades associadas, além da precocidade do diagnóstico. Diagnósticos mais rápidos geram melhores desfechos funcionais. **OBJETIVOS** Apresentar o relato de caso de uma paciente pediátrica com hidrocefalia persistente causada por estenose do aqueduto cerebral. **DESCRIÇÃO DE CASO** Paciente E.Z.Q., sexo feminino, 7 anos, encaminhada do Centro Materno Infantil (CEMAI) ao Hospital Santa Cruz, por cefaleia frontal e prostração com característica progressiva. História de estenose de aqueduto cerebral com implante de Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP) no primeiro ano de vida e diversas intervenções neurocirúrgicas por obstrução da válvula. Inicialmente solicitada tomografia computadorizada (TC) para investigar nova obstrução na DVP. Exame revela áreas de encefalomalácia no lobo frontal à direita e grau de migração das tonsilas cerebelares pelo forame magno, sugerindo Malformação de Chiari. Foi realizada Terceiro Ventriculostomia com retirada da DVP. No pós-operatório, a paciente apresenta quadro de febre e cefaléia. Diagnosticada com meningite bacteriana e iniciado tratamento com cefepime e vancomicina. Solicitada Ressonância Magnética Nuclear, que evidenciou funcionamento adequado da ventriculostomia. Melhora clínica importante após tratamento realizado. **DISCUSSÃO** Estima-se que, no Brasil, a hidrocefalia atinja entre uma e três pessoas a cada 1.000 nascidos vivos. Do total de casos, cerca de 60% ocorrem em recém-nascidos. Existem três tipos de hidrocefalia: a não comunicante, que ocorre quando o fluxo de LCR é bloqueado dentro do sistema ventricular; a comunicante por absorção inadequada do LCR; e a hidrocefalia de pressão normal. A abordagem terapêutica pode ser invasiva ou não invasiva. Nestas são utilizadas drogas com intuito de inibir a produção líquórica. O tratamento definitivo, por sua vez, pode ser através da remoção de processos obstrutivos e do implante de derivações a fim de drenar o líquido em excesso. A DVP redireciona o excesso de LCR dos ventrículos cerebrais para o peritônio, local de melhor absorção. Estima-se que quanto maior o tempo de uso da DVP, maiores as chances de surgirem complicações, sendo a principal delas a infecção. As principais queixas associadas à obstrução da DVP são cefaléia e vômito,

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul, fernando.md@hotmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul, gafelipet@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul, esquia@mx2.unisc.br

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul, ltheissen@mx2.unisc.br

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul, eduardopozzobonaita@gmail.com

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul, jenifergrotto@gmail.com

podendo haver febre e convulsões. A terceiroventriculostomia endoscópica é um tipo de cirurgia utilizada nos casos refratários. **CONCLUSÃO** A hidrocefalia pode ser tratada de forma padrão através do implante de uma válvula ou por procedimentos como a terceiroventriculostomia. Obstruções de válvula são pouco frequentes e devem ser manejadas o mais breve possível a fim de evitar complicações decorrentes da hipertensão intracraniana. A conduta na maioria desses casos é a troca da válvula ou retirada da DVP.

PALAVRAS-CHAVE: Hidrocefalia, Pediatria, Líquido Cefalorraquidiano